

Assessor do MEC para as Ciências Agrárias visitou a UFV

O engenheiro-agrônomo Valter de Carvalho, coordenador do Grupo Setorial de Ciências Agrárias do Ministério da Educação e Cultura (MEC), visitou a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para orientá-la na execução do programa de apoio ao Ensino das Ciências Agrárias, de acordo com o trabalho que vem sendo realizado pelo PEAS (Programa de Ensino Agrícola Superior) e PRODECA (Programa de Desenvolvimento do Ensino de Ciências Agrárias).

Segundo Valter de Carvalho, "a área de ensino das Ciências Agrárias é a mais cuidada, atualmente, pelo MEC, seguindo-se as de Tecnologia e Ciências da Saúde". Ele explicou que "o objetivo principal dos trabalhos é apoiar o ensino das Ciências Agrárias, visando a melhoria da qualidade dos cursos e o aumento da quantidade dos profissionais formados nesta área, que,



O engenheiro-agrônomo Valter de Carvalho e o reitor Antônio Fagundes de Sousa.

de acordo com pesquisa realizada por um grupo do Estado do Rio de Janeiro,

contratado especialmente pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC, mos-

trou que o número de vagas oferecidas corresponde à metade da demanda atual observada no País".

Valter de Carvalho explicou, ainda, que, "na área das Ciências Agrárias, o MEC pretende melhorar a qualidade dos cursos existentes, principalmente na pós-graduação, além de abrir novos cursos, objetivando corrigir os desequilíbrios regionais".

O engenheiro-agrônomo Valter de Carvalho, que serve ao MEC como assessor para assuntos ligados ao ensino das Ciências Agrárias, trouxe para a UFV um apoio financeiro de 1,5 milhões de cruzeiros destinados aos programas que vêm sendo executados pelos Departamentos de Engenharia Agrícola e de Tecnologia de Alimentos da Escola Superior de Agricultura e mais 500 mil para custeio final das atividades desenvolvidas pela UFV neste ano.

Grupo que estuda a pós-graduação teve encontro com o reitor da UFV

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Antônio Fagundes de Sousa, recebeu, segunda e terça-feira passadas, a visita da Comissão de Avaliação de Programas de Pós-Graduação em Solos, que, a pedido do DAU/MEC, está cumprindo um trabalho nas universidades que participam do Programa de Educação Agrícola Superior. Além da UFV, integram o programa a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro e a Universidade Federal do Ceará.

A Comissão é formada pelos professores John Murdock (Universidade de Wisconsin), Kirkpatrick Lawton (Michigan State University), T. C. Tucker (Arizona State University), Waldemar Moura Filho (Universidade Federal de Viçosa) e Sérgio Volkweiss (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Presentes ao encontro com o reitor Antônio Fagundes de Sousa, os professores Pedro Henrique Monnerat, Luiz Nogueira Fontes, Telmo Carvalho e José Mário Braga.

Biblioteca Central continua com mais um curso de treinamento



O curso que está sendo realizado na Biblioteca Central da UFV tem muitos participantes.

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, cumprindo um programa estabelecido em convênio com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), está oferecendo, desde o dia três último, o 3.º Curso de Treinamento para auxiliares de Bibliotecas Agrícolas.

O Curso, que tem o seu término marcado para o próximo dia seis de dezembro tem por finalidade oferecer conhecimentos teóricos e práticos relativos às diferentes atividades e serviços de uma

biblioteca agrícola especializada, bem como com relação à organização e uso das fontes de informação em Ciências Agrícolas e materiais auxiliares, além de proporcionar princípios teóricos e práticos atinentes à aquisição, processamento e recuperação de documentação agrícola. Objetiva, também, destacar o papel da biblioteca moderna como instrumento de ensino, pesquisa e fonte de informação, dentro de qualquer instituição agrícola, oferecendo treinamento nas técnicas modernas de difusão da informação.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Viçosa foi o grande destaque entre as seis cidades



Além do reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, autoridades e educadores prestigiaram as festividades de encerramento dos IV Jogos Estudantis Mineiros.

Numa promoção da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, patrocinada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), foram disputados, aqui, com muito entusiasmo, os IV Jogos Estudantis Mineiros-75.

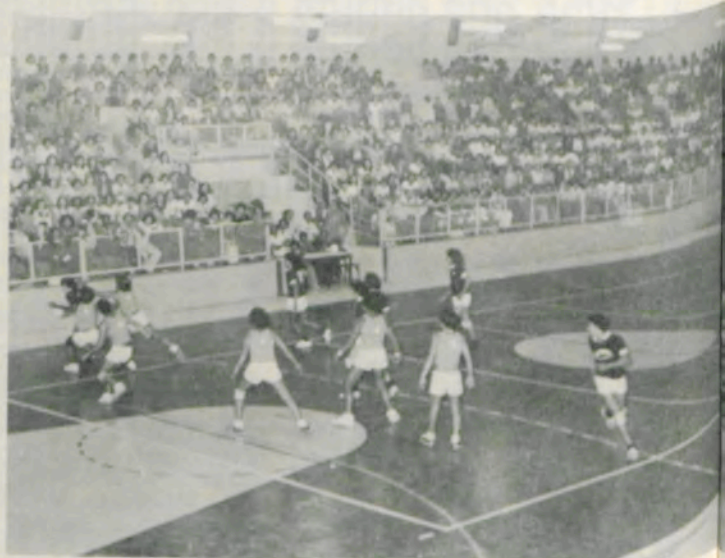
A abertura oficial dos Jogos foi realizada, dia quatro último, com a presença das delegações participantes (Ubá, Raul Soares, Ponte Nova, Carangola, Visconde do Rio Branco e Viçosa), autoridades, além de um grande público que lotou o Ginásio de Esportes da UFV.

Hino Nacional, pela Filantrópica de Visconde do Rio Branco, sob a regência do maestro Peron. Em seguida, foram entregues os troféus e medalhas, tendo falado, na ocasião, o professor Léo Acyr Pereira Sá Brito, coordenador dos Jogos, e o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, que reiterou o propósito de sempre de sempre aquele tipo de promoção. Cabe, também, ao reitor da UFV encerrar, solenemente, os Jogos Estudantis Mineiros, tendo o atleta Marco Antônio Lustoza Gomide apagado a tocha Olímpica.

A solenidade de encerramento, realizada domingo passado, no Ginásio de Esportes, foi um sucesso sob todos os aspectos. Após a apresentação do Grupo de Ginástica Olímpica (Grugin), de Belo Horizonte, houve a execução do



O Grupo de Ginástica Olímpica (Grugin), de Belo Horizonte, participou do encerramento dos Jogos.



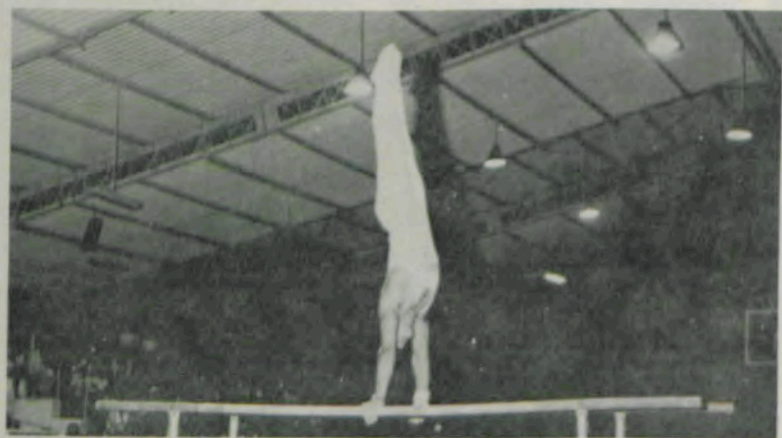
Uma partida de handebol entre Viçosa e Carangola, vendendo grande público que lotou o Ginásio de Esportes da UFV.



O professor Odilon Barbosa falou sobre o Grugin ao público viçosense.



O reitor Antônio Fagundes de Sousa entrega o troféu respondente ao 1.º lugar de atletismo à atleta Joana, da apresentação de Viçosa.



Ginasta do Grugin fazendo exercícios sobre a paralela.

que disputaram os IV Jogos Estudantis Mineiros-75

Além do reitor Antônio Aguiar de Sousa, estiveram presentes às solenidades de encerramento o professor Nelson Reis, da Diretoria de Esportes de Minas Gerais; professor João Acyr Ferreira Sá Brito, diretor da Divisão de Assistência da UFV e coordenador dos jogos; Cleber Lima, prefeito de Visconde do Rio Branco, Mário Rocha Gomes, presidente da Câmara Municipal de Viçosa; jornalista Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária da UFV; José Torres Messias, representante do prefeito de Ponte Nova; Jacob Amin, representante do presidente da Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco; e o professor Odilon Barbosa, da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesta classificação final, nesta modalidade disputada: Xadrez (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ponte Nova, 3.º lugar — Carangola); Judo (1.º lugar — Viçosa e 2.º

lugar — Raul Soares); Natação-Masculino (1.º lugar — Carangola, 2.º lugar — Ubá e 3.º lugar — Viçosa); Natação-Feminino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Carangola e 3.º lugar — Ubá); Handebol-Masculino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ubá e 3.º — Ponte Nova); Handebol-Feminino, (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ponte Nova e 3.º lugar — Visconde do Rio Branco); Voleibol Masculino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Visconde do Rio Branco e 3.º lugar — Ponte Nova); Voleibol-Feminino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ponte Nova e 3.º lugar — Carangola); Basquetebol-Masculino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ubá e 3.º lugar — Ponte Nova); Basquetebol-Feminino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ubá e 3.º lugar — Ponte Nova); Atletismo-Masculino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ponte Nova e 3.º lugar — Ubá); Atletismo Feminino (1.º lugar — Viçosa, 2.º lugar — Ponte Nova e 3.º lugar — Ubá).



Carangola ficou com o 3.º lugar em Xadrez. Quem entrega o troféu é o diretor da Imprensa Universitária, jornalista Antônio José de Araújo.



William, da delegação de Ubá, recebe o troféu correspondente ao 2.º lugar de basquetebol feminino.



Atintha, da equipe de voleibol de Viçosa (1.º lugar), recebe o troféu das mãos do professor Odilon Barbosa.



A representação de Visconde do Rio Branco classificou-se em 2.º lugar no voleibol masculino. José Jardim recebe o troféu das mãos do seu conterrâneo Jacob Amin.



Sandra ganhou para Viçosa o 1.º lugar em natação. Ela recebeu o troféu das mãos do representante da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, Nelson Reis.



O professor Othorgamin Petterman cumprimenta o atleta William, da representação de Ponte Nova. A sua equipe classificou-se em 3.º lugar no voleibol.

Minas possui tradição no estudo da cultura da mandioca

A implantação da indústria de álcool carburante para ser adicionado à gasolina está sendo considerada viável, tendo como matéria prima a mandioca, que deve ter, em expansão, a sua cultura no País.

Minas Gerais possui tradição no estudo desse produto agrícola. Basta se digam as experiências desenvolvidas pela antiga Usina de Alcool Motor de Mandioca de Divinópolis (1932-1942), dirigida pelo engenheiro Antônio G. Gravatá.

Há anos, desde a época do fitopatologista A. S. Müller, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV), vem conduzindo pesquisas com essa planta de tão apreciadas raízes.

Entre outros objetivos, pesquisadores do Departamento de Fitotecnia da UFV procuram obter cultivares de mandioca com alta produção de fécula, por unidade de área; cultivares que possibilitem a mecanização da cultura, além dos de elevada produção de raízes e ramas destinadas à alimentação animal. Estudo da toxidez da mandioca é outro trabalho que vem sendo desenvolvido, onde se procura conseguir cultivares com baixo teor de ácido cianídrico e com boas características industriais.

É interessante ressaltar que, graças aos estudos realizados em Viçosa e em outros centros de pesquisa do Estado, a técnica já chega aos mandioqueiros. As exigências dos consumidores são notadamente referentes à qualidade e preços. A concorrência que tende a se estabelecer entre os produtores só oferecerá lugar aos que produzirem melhor e mais barato. Assim, o industrial, ao comprar mandioca dos lavradores pressionados pela concorrência, vai querer preços certamente considerados baixos e antieconômicos pelos que empregam métodos ultrapassados ou rotineiros. Será, no entanto, um bom negócio para os agricultores mais evoluídos que procuram aprimorar, dia a dia, a sua técnica de produção. As crises que, periodicamente, afetam o complexo agroindustrial da mandioca, na certa deixarão de ocorrer, pois as possibilidades do setor darão a necessária garantia ao produto, a bons preços, aos que adotarem tecnologia avançada.

Quanto à produção de álcool anidro, sabe-se que o

Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Viçosa vem executando experiências de laboratório no sentido de se conseguir melhor rendimento na sua obtenção, a partir da mandioca e, também, da batata-doce. Segundo os técnicos, a matéria prima (mandioca ou batata-doce) é triturada e posteriormente faz-se a sacarificação ou hidrólise ácida. Em seguida, completa-se com ataque enzimático, procurando-se o trinômio ideal (tempo de reação/temperatura/acidez) para, logo em seguida, ser fermentada, conseguindo-se, entre outros, o álcool etílico. A etapa seguinte é a destilação do material rico em álcool. Para a obtenção do álcool anidro, o de interesse como combustível, é feita uma nova destilação ou aplica-se desidratante.

História

Segundo José Ribeiro Filho, "a primeira fase da história da mandioca desenvolveu-se no continente americano, principalmente na América do Sul, mas, também, na América Central, chegando mesmo a atingir, em certa ocasião, a parte Sul da América do Norte. Sua duração é desconhecida. Vem de um passado muito distante e insondável até os dias dos descobrimentos da América e do Brasil".

"São inúmeras as lendas - continua José Ribeiro Filho - que tentam contar a sua origem e a mais poética e conhecida no interior do Brasil é a que conta a história da índia Maní. Diz a lenda que Maní, a misteriosa neta de um grande chefe indígena, provavelmente de uma das tribos Aruaque (Aruak), era bonita, de uma alvura impressionante e adorada por todos os componentes da tribo. Falando, sem nada sentir, com apenas um ano de idade, causou geral consternação no seio da tribo. Em sua sepultura, regada diariamente, conforme o costume indígena, nasceu, cresceu e frutificou, espontaneamente, estranha e maravilhosa planta de raízes tuberosas, que acreditaram ser o corpo de Maní. Comeram dessas raízes e, assim, aprenderam a usar a mandioca, que quer dizer: A Casa de Maní".

A mandioca no Brasil

Carlos Alberto de Carvalho Dias, referindo-se à cultura da mandioca no Brasil, entre outras coisas, disse: - "A



Coleção de cultivares de mandioca em campo de experimentação da Universidade Federal de Viçosa.

agricultura brasileira nasceu com a cultura da mandioca".

O Brasil é o principal produtor mundial, seguido da Indonésia, Zaire, Índia e Tailândia. Apesar da grande participação brasileira na produção mundial, a Tailândia lidera as exportações. O Mercado Comum Europeu é o maior importador de mandioca em forma de rasps, pellets e farinha para fabricação de ração animal. As previsões indicam que, em 1980, o Mercado Comum Europeu necessitará de 3,4 a 8,9 milhões de toneladas para atender a sua demanda interna.

Beatriz Célia Corrêa de Mello, referindo-se à mandioca no Brasil, resalta a sua grande disseminação e importância na alimentação e atividade agrícola dos indígenas brasileiros. Essa posição de relevo perdurou no Brasil Colônia e vem acentuando-se, cada vez mais, como produto de subsistência do povo brasileiro, notadamente da população rural. Foi o sustentáculo dos colonizadores e dos desbravadores, que penetravam os sertões brasileiros. Ajudou na resistência ao invasor holandês, seja fornecendo alimento às tropas que recuaram para o interior, seja alimentando os demais brasileiros e portugueses, numa fase de escassez de víveres. Constituiu-se, a-

lém disso, num produto de troca com que eram adquiridos escravos na África, o que, por sua vez, contribuiu para a intensificação da cultura neste País. É, hoje, produto da maior importância no regime alimentar da população brasileira, sobretudo do Norte e Nordeste.

Segundo o Anuário Estatístico do Brasil - 1974, os principais Estados produtores são: Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Minas Gerais e Pernambuco. Esses sete Estados respondem por mais de 60% da produção brasileira. Mais de dois milhões de hectares são utilizados, atualmente, no plantio de mandioca. A produção atingiu, em 1973, a mais de 26 milhões de toneladas.

A sua cultura, no Brasil, é desenvolvida sob as mais diversas condições de clima e solo, porém os especialistas do assunto afirmam que, "apesar da rusticidade da mandioca, é evidente que ela tem suas preferências, as quais, quando satisfeitas, determinam maiores produções e, em consequência, menor custo no empreendimento agrícola".

O fato é que a mandioca foi, e será sempre, no Brasil, importante, cada vez mais importante.